



Autocomprometimento Pesquisístico para a Projetabilidade

Autocomprometimiento Pesquisístico para la Proyectabilidad

Selfcompromised Research to Projectability

Polyana Colucci

Resumo

O presente artigo apresenta experimento projetivo exitoso realizado no *Campus* do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, na cidade de Saquarema – RJ, cujo alvo mental era determinado número com 3 dígitos. A aplicação de técnicas projetivas e energéticas, já conhecidas pela pesquisadora, de modo voluntário com resultado satisfatório impactou positivamente na adoção de postura mais técnica e científica da experimentadora e a aceleração de reciclagens intraconscienciais. A metodologia utilizada no presente artigo foi a técnica da “Autoexperimentografia Projeciológica”.

Palavras-chave: desafio; epicentrismo; projeciografia; retomada de tarefa; tecnicidade.

Resumen

En este artículo se presenta experimento proyectivo exitoso realizado en el Campus del Instituto Internacional de Proyecciología y Conscienciología – IIPC, en Saquarema – RJ, cuyo objetivo mental fue el número de 3 dígitos. La aplicación de técnicas proyectivas y energéticas, conocidas por la investigadora, voluntariamente con resultados satisfactorios ha causado un impacto positivo sobre la adopción de postura más científica y técnica de la experimentadora y la aceleración de recín. La metodología utilizada en este artículo fue la técnica de “Autoexperimentografia Proyecciológica”.

Palabras clave: desafío; epicentrismo; proyecciografia; reanudar la tarea; tecnicidad.

Abstract

This article presents successful projective experiment conducted in the Campus of the International Institute of Projectiology and Conscienciology – IIPC, in Saquarema – RJ, which mental target was a given 3-digit number. The voluntary application of projective and energetic techniques already known by the researcher, with satisfactory results impacted positively on the adoption of more scientific and technical posture of the experimenter and the acceleration of intraconsciential recycling. The methodology used in this article was the technique of “Projectiological Selfexperimentografy”.

Keywords: challenge; epicentrism; projectiography; task retake; technicality.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta relato técnico desenvolvido dentro da proposta metodológica denominada “autoexperimentografia projeciológica”, que consiste em elaborar projeciografia e projecio-crítica de experimento projetivo.

O experimento relatado pela pesquisadora ocorreu em atividade pedagógica proposta no curso “Pesquisa Teática da Projeção Consciente” cujo objetivo entre outros, é a autoexperimentação da projeção consciente lúcida no desenvolvimento da autopesquisa como ferramenta otimizadora das reciclagens intraconscienciais.

Os resultados obtidos pela autora causaram mudança da postura íntima diante do arcabouço teórico já adquirido, assumindo compromisso pessoal consigo própria de implementar condutas diárias mais lúcidas, atenta às parapercepções e às interrelações multidimensionais, otimizando assim as autorreciclagens, especialmente quanto à retomada da docência conscienciológica.

DESENVOLVIMENTO

1. Descrição

Esta pesquisadora, voluntária do Centro Educacional de Autopesquisa do IIPC em São Paulo, atuava na época do fato a seguir relatado ao modo de epicentro do curso “Pesquisa Teática da Projeção Consciente”, o qual é realizado em cooperação com pesquisa científica do neurocientista e psiquiatra Júlio Peres, cujo objetivo é a comprovação de que há atividade cognitiva fora do cérebro físico.

Durante a divulgação do evento, a pesquisadora afinizou seu padrão pensênico à temática do curso e às pesquisas laboratoriais da projeção da consciência para fora do corpo físico.

Estudiosa da ciência Conscienciologia desde 1998, esta autora já havia participado de vários cursos e laboratórios com técnicas projetivas, nunca tendo obtido resultado 100% exitoso em alvos mentais, tendo entretanto experimentado vários outros parafenômenos.

O primeiro módulo do curso seria realizado no *Campus* do IIPC em Saquarema – RJ, local de energias imanentes abundantes e em região afastada, o que favorece a imersão da consciência em seu microuniverso.

A pesquisadora chegou ao local do curso na véspera do evento, realizando 4 laboratórios temáticos: estado vibracional; paraeducação; tenepes e cosmoconsciência.

Devido à dificuldade de comunicação com familiares para informar que haviam chegado bem ao destino, a pesquisadora se apresentava com ansiedade, eliminada pelo acesso a telefone fixo disponível no local.

Enfim, poderia manter-se focada totalmente no curso e em sua consciencialidade, sentindo-se tranquila, emocionalmente equilibrada e confiante.

No 1º dia do curso foram transmitidas informações teóricas sobre memória e técnicas facilitadoras da rememoração das vivências extrafísicas, bem como orientações sobre o relato projetivo sob o enfoque da pesquisa científica, atividades seguidas pelo jantar e repouso holossomático.

No 2º dia, iniciamos atividade prática projetiva com alvo mental consistindo em número de 3 algarismos, escolhidos aleatoriamente por pessoa não participante do curso e, no caso, sequer conhecida pela pesquisadora. Este alvo mental foi colocado em sala contígua à da prática projetiva, também não sendo local conhecido da pesquisadora.

Através da orientação dada pelos professores do curso, primeiramente foi realizada a técnica do fluxo energético vertical aplicada pelos pesquisadores ainda sentados em cadeiras, ao lado do colchonete, passando todos posteriormente à posição de decúbito dorsal, onde então deram início à aplicação da técnica projetiva do alvo mental, descrita no tratado *Projeciologia*.

Durante a prática energética, a pesquisadora notou intenso fluxo e a ampliação de suas percepções acerca da movimentação de suas energias, fato ao qual atribuiu posteriormente à abundância de energias imanentes existentes no local, às experiências realizadas nos laboratórios e à conexão com a equipe extrafísica do curso.

Ao deitar-se no colchonete a pesquisadora, apesar de motivada, adotou inicialmente postura mais passiva, no sentido de permitir a ocorrência do fenômeno de forma espontânea, recebendo imediata comunicação telepática com o questionamento: você não veio aplicar a técnica?

A partir desse momento, foi adotada postura técnica investigativa e pesquisística a qual resultou em experimento exitoso ao perceber a decolagem do psicossoma pelo lado esquerdo do soma e seu retorno, com a rememoração integral do número de 3 dígitos, alvo da técnica empregada.

A seguir é apresentado o relato das vivências por meio da técnica de “Autoexperimentografia Projetiva” desenvolvida pelos pesquisadores Fernando Sivelli e Marineide Correa Gregório, descrita no livro “Autoexperimentografias Projeciológicas: proposição metodológica para registro e análise da experiência fora do corpo”, a qual consiste em 3 etapas consecutivas, na ordem cronológica de elaboração: autoexperimentação, projeciografia através de chapa projeciográfica e projeciocrítica.

2. Relato

A estrutura conformática do registro possui o título geral “Autoexperimentografia Projeciológica” em caixa alta, em negrito, centralizado no alto da folha e 16 itens organizados na estrutura adiante apresentada, onde se encontram descritos os dados referentes à experimentação objeto da presente exposição.

A chapa propicia auto-organização pensênica, atuando ainda como facilitador da rememoração da vivência projetiva, e amplia a lucidez acerca do autoparapsiquismo, através da análise detalhada dos parafenômenos pré-projetivos, projetivos e pós-projetivos.

AUTOEXPERIMENTOGRAFIA PROJECIOLÓGICA

01. Autopesquisadora: Polyana Colucci.

02. Data e horário: 13 de outubro de 2012 às 8h00.

03. Local: Auditório *Campus* IIPC – Saquarema – RJ – Brasil.

04. Condições meteorológicas: Tempo nublado, com episódios de chuva e temperatura amena.

05. Contexto: Curso “Pesquisa Teática da Projeção Consciente”, módulo I – 1º de 2 campos de prática projetiva utilizando a técnica do alvo mental que consistia em número de 3 algarismos, colocado em sala contígua ao salão onde estávamos realizando o experimento.

06. Escala de lucidez: 60% (sessenta por cento).

07. Palavras chave: Desafio – Comprometimento - Autossuperação.

08. Foco de Pesquisa: Aspectos projetivos.

09. Título do autoexperimento: Desafio determinante.

10. AUTOEXPERIMENTO: Na manhã do dia 13 de outubro de 2012, ao iniciar o curso “Pesquisa Teática da Projeção Consciente”, promovido pelo IIPC, me sentia confiante, lúcida e determinada.

Realizei as técnicas bioenergéticas da mobilização básica das energias, pulsação chacra-a-chacra e fluxo energético planto-coronochacra, propostas pelos professores do curso no início da atividade, ainda sentada na cadeira.

Percebi com muita clareza a movimentação das bioenergias e a pulsação de cada chacra, sendo que ao aplicar a técnica do fluxo vertical de energias estas fluíram de forma muito intensa e com circulação jamais experimentada, resultando em expressiva descoincidência dos veículos.

Encerrada a parte prática, deitei no colchonete para a aplicação individual da técnica do alvo mental com o objetivo de me projetar lucidamente e identificar o número escolhido. Quando me deitei em decúbito dorsal, adotei postura mental de relaxar e deixar o experimento ocorrer espontaneamente.

Imediatamente, houve comunicação telepática de consciex, a qual, pela leitura energética, identifiquei ser amparadora da equipe extrafísica do curso, me interrogando: *Você não veio aplicar a técnica?*

Tal questionamento me conduziu à mudança de padrão pensênico, deixei de lado o simples desejo de me projetar espontaneamente para exercer vontade firme de atingir o alvo utilizando meus recursos intraconscenciais.

Naquele momento efetuei mentalmente, várias vezes, o trajeto que deveria fazer para chegar ao local onde o alvo havia sido colocado, e passei a aplicar de forma associada 1 das 3 técnicas sugeridas pelos professores do curso: técnica da postura projetiva: me deitando em decúbito dorsal, com pernas e braços relaxados ao longo do corpo; técnica da respiração rítmica; e a técnica da relaxação psicofisiológica, escolhida por mim.

A soltura dos paramembros inferiores e superiores foi muito rápida, ficando o psicossoma coincido com o soma através da cabeça, momento no qual pensei: “estou em trendelemburg extrafísico”. Decidi aplicar a técnica do estado vibracional, notei dois banhos de energia - fluxos intensos de energia do corono para o plantochacra, quase seguidos um do outro, e percebi a completa soltura do energossoma e a decolagem do psicossoma pela lateral esquerda do soma, ouvindo sons intracranianos ao modo de “bolhas d’água estourando”.

A percepção da projeção era inequívoca, mantinha o foco no trajeto a ser realizado e no objetivo de visualizar o alvo.

Apesar de não ter a precisão quanto ao tempo de experimento, a sensação foi a de que rapidamente retornei ao soma, de forma voluntária e natural, entrando pelo lado esquerdo, como um mergulho, permanecendo alguns segundos imóvel a fim de facilitar a rememoração da experiência extrafísica.

Estranhei os primeiros pensamentos a respeito de “2 patinhos”, entretanto não refutei, apenas questionei o que significava aquilo e imediatamente o número 358 veio à minha mente, procedendo à anotação em meu caderno que havia deixado ao lado do colchonete.

Tentei reiniciar nova experiência projetiva, contudo não obtive sucesso.

Ao término da prática projetiva todos os pesquisadores foram convidados a ir à sala onde fora colocado o alvo e constatei que o número alvo era exatamente 358.

Senti-me eufórica com o resultado obtido e ao mesmo tempo percebi minha responsabilidade acerca de maior comprometimento com meus estudos conscienciológicos.

11. SÍNTESE DO AUTOEXPERIMENTO: O experimento representou desafio, feito pelo amparador de função à autora, e tornou-se fator estimulante para a superação da postura de mera espectadora do próprio desenvolvimento parapsíquico, resultando em êxito e investimento na busca consciente pela condição de agente determinada e responsável pela própria evolução.

12. DISCUSSÃO DAS VIVÊNCIAS:

12.1 Técnicas Projetivas: Várias são as técnicas propostas no tratado *Projeciologia* para se atingir a projeção consciente lúcida. No caso do experimento vivenciado no curso, os professores sugeriram a aplicação das posturas projetivas e da relaxação psicofisiológica. No entanto esta autora associou outras 3 técnicas: a técnica da respiração rítmica – inspiração abdominal lenta, com a distensão do diafragma, retenção do ar por alguns segundos e expiração lenta eliminando todo o ar residual dos pulmões; a técnica do alvo mental ao fazer mentalmente o percurso até o alvo projetivo; e diante da situação inesperada, o trendelemburg extrafísico, a técnica do estado vibracional. Isso demonstra a importância do conhecimento e estudo das técnicas projetivas a fim de utilizá-las diante do contexto experimentado.

12.2 Lucidez: A identificação da condição de trendelemburg extrafísico – a expressão refere-se à posição física utilizada na medicina convencional em que o tronco e os membros são colocados em nível mais elevado que a cabeça para estimular o fluxo sanguíneo cerebral, pois o psicossoma ficou parcialmente descoincidente nesta posição, mantendo-se mais coincidente na região do cérebro, e a ideia de aplicação da técnica do estado vibracional denotam a manutenção do estado de lucidez da experimentadora, e a importância do animismo nas autoexperimentações.

12.3 Telepatia: A comunicação transmental de consciex recebida pela experimentadora foi determinante para o resultado da vivência, pois a partir desse momento houve mudança de postura íntima, passando a ser mais proativa em relação ao propósito do experimento, resultando em êxito quanto ao objetivo definido.

12.4 Banhos energéticos: A completa exteriorização do psicossoma da projetora ocorreu após receber 2 banhos de energia, caracterizados pela descarga de intenso fluxo energético.

12.5 Sons intracranianos: No momento exato da decolagem a pesquisadora percebeu estouro de “bolhas d’água”. Esta ocorrência se dá no início do período extrafísico da experiência.

12.6 Sensação extrafísica de tempo: O relato demonstra de forma clara a diferença da percepção do tempo na condição intrafísica e na extrafísica, visto que sua percepção foi a de ter sido muito rápida, quase instantânea, a vivência, mas ao término do evento perguntou aos professores o momento de realização da anotação, tendo sido informada ter transcorrido em torno de 30 minutos desde o início da prática projetiva.

12.7 Rememoração das vivências: A rememoração das vivências projetivas pode ser realizada de várias formas, inclusive havendo técnicas para facilitar a recepção pelo cérebro físico das vivências registradas no paracérebro sediado no psicossoma. No caso do relato a experimentadora manteve-se imóvel e com postura mental de abertismo, não se fixando na primeira informação sobre os “2 patinhos”, rememorando de forma objetiva o número alvo.

12.8 Fenômenos Projetivos: Na ciência Projeciologia vários são os fenômenos projetivos estudados e registrados, existindo desde a projeção de consciência contínua, na qual o projetor experimentador não tem qualquer lapso de lucidez entre a vigília física ordinária e a vivência extrafísica, até a projeção de apenas 1 dos sentidos somáticos, a exemplo da visão na clarividência viajora. Na presente experiência, embora esta pesquisadora tenha relatado com detalhes a fase de exteriorização e interiorização da consciência, não há a rememoração visual da vivência extrafísica abrindo-se discussão para várias hipóteses.

Projeção cega: Uma delas seria a da projeção cega, na qual o projetor se percebe extrafísicamente, mas mantêm-se sem a visão extrafísica. Nessa hipótese duas variáveis podem ser analisadas:

1) A projeção cega decorreria por condição pessoal da pesquisadora quanto à inabilidade do uso da paravisão ou por excesso de energia no psicossoma;

2) A equipe extrafísica poderia ter “cegado” extrafísicamente a pesquisadora a fim de evitar o desvio da atenção para outras realidades extrafísicas ocorrendo concomitantemente ao evento projetivo, evitando assim a dispersão, com o intuito de confirmação da técnica projetiva, ante a evidência do amparo durante o experimento.

Psicometria: A segunda possibilidade seria a de esta autora ter se deslocado de forma quase imediata para o local onde se encontrava o alvo e utilizado o recurso da psicometria para a identificação numérica. Considerando ser essa habilidade parapsíquica já adquirida e em aprimoramento, entende ser essa a hipótese mais viável no experimento relatado.

13. FATORES FACILITADORES

13.1 Ambiente. O local onde o experimento foi realizado, *Campus* do IIPC em Saquarema – RJ, encontra-se em ambiente abundante em energias imanentes, tranquilo e visualmente estimulante, otimizando o equilíbrio energético e holossomático da autora e a formação de campo energético favorável à prática projetiva.

13.2 Bioenergias. A realização da atividade bioenergética preparatória, através da pulsação dos chacras e o fluxo energético vertical, predispôs à rápida descoincidência dos veículos de manifestação favorecendo a comunicação telepática com consciex e a projeção do psicossoma.

13.3 Imersão. O fato de ter participado da organização do curso, e chegado com antecedência ao local do evento, proporcionou imersão holopensênica com manutenção do foco no objetivo proposto pelo curso e conexão com equipe extrafísica.

13.4 Preparo. Esta autora chegou ao *Campus* 1 dia antes do início do curso, realizando os 4 laboratórios temáticos referidos anteriormente, intensificando seu equilíbrio holossomático, facilitando o contato com consciex, e a rememoração do número alvo.

14. FATORES INIBIDORES

14.1 Condicionamentos. Pelo fato de não ter obtido resultados satisfatórios nos demais experimentos projetivos realizados durante o curso, em virtude de não conseguir manter estado de acalmia mental, esta autora se questiona acerca de seus condicionamentos, como diálogos mentais e rigidez pensênica, enquanto elementos limitantes de suas experiências.

14.2 Registro. A falta de organização no registro escrito de suas autopesquisas e vivências multidimensionais dificultam a ampliação de sua lucidez extrafísica e de seu detalhismo.

14.3 Vontade. Esta autora percebeu manter, habitualmente, em suas vivências a vontade débil, ou seja, deixa suas experiências ocorrerem de forma espontânea, devendo superar esse traço-fardo para acelerar suas reciclagens intraconscienciais.

15. CONCLUSÃO

Desafio. A comunicação telepática com consciex identificada ao modo de amparador técnico lançou desafio à autora, funcionando como fator estimulante para autossuperação de condicionamentos limitadores, especialmente a postura íntima da autora, que no momento retomava seu voluntariado, sentindo-se em subnível à sua realidade consciencial, sem utilizar na prática os traços-força e as ferramentas parapsíquicas já identificados, mantendo-se em “ponto morto” frente à evolução.

Comprometimento. O uso de conhecimento e técnicas já acessados nos vários cursos e estudos da autora colaboraram para o resultado exitoso obtido, fazendo com que passasse a reavaliar seu comprometimento com suas autopesquisas.

Responsabilidade. O fato de ter acertado o alvo chamou esta experimentadora à responsabilidade quanto à disciplina nos estudos e registros, além dos compromissos assumidos durante o curso intermissivo, consigo e com seus companheiros de evolução, tais como a docência conscienciológica e o exemplarismo pessoal.

16. BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.248 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 2 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed. rev. e aum.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.

RESULTADOS

Esse evento acarretou o início da mudança de postura da pesquisadora quanto à responsabilidade de assumir conduta científica e pesquisística em todas suas interrelações, especialmente em experimentos realizados em cursos ou em projetos de pesquisa, e a sua divulgação como instrumento de fomento da neociência Conscienciologia.

A partir dessa mudança na atuação várias reciclagens foram realizadas, desde a maior organização de seus materiais de pesquisa, até a ampliação do conhecimento através de leituras específicas, participação em maratona de EV, escrita de artigo, apresentação no Fórum de Autoexperimentografia Projetiva, participação em Seminários de Pesquisa, retomada da docência conscienciológica itinerante e início da tenepes.

O desafio feito pela consciex amparadora trouxe impacto positivo de chamada à responsabilidade e do comprometimento firmado no curso intermissivo com a proéxis pessoal e grupal, estimulando a pesquisadora a assumir as rédeas de seu processo parapsíquico, resultando em maior autoconscientização multidimensional e ampliando a autoconfiança parapsíquica.

REFERÊNCIAS

1. SIVELLI, Fernando R.; GREGÓRIO, Marineide C. *Autoexperimentografia projeciológica: proposição metodológica para registro e análise da experiência fora do corpo*. 1ª Edição. Foz do Iguaçu: Editares, 2014. 152 p.
2. VIEIRA, Waldo. *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*. revisores Alexander Steiner; et al.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 2 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), 2002. 1.248 p.

Polyana Colucci, advogada; pesquisadora da Conscienciologia desde 1998; voluntária do IIPC SP desde dezembro 2010; docente desde agosto 2012; tenepessista desde abril 2013.

E-mail: polyana@coluccicarneiro.com.br